



O ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO 'FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES': A EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Carolina Cavalcanti Bezerra
UEPB

carol.cavalcanti.bezerra@gmail.com

Laércia Maria Bertulino de Medeiros
UEPB

laercia.medeiros@gmail.com

Introdução

O Curso de Especialização **Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**, parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SEE/PB) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) propôs-se inicialmente capacitar professores da rede estadual de educação da Paraíba. Para tanto, foram elaborados especialmente nove módulos bem definidos para atender não somente um público específico, mas também para dentro da atual conjuntura nacional modernizar a discussão sobre a educação que temos e a que desejamos, aprimorando e compartilhando com o cursista uma nova sala de aula e um novo alunado.

Dentre os nove módulos ofertados na especialização, quatro foram oferecidos na modalidade a distância, tendo 40 horas de carga horária cada: Tecnologias Educacionais, Processos de Cidadania e Relações Sociais, Comunicação e Linguagens e Trabalho e Sociedade.

O presente artigo se debruçará sobre o componente curricular 'Tecnologias Educacionais' e seu percurso metodológico, desafios, o transcorrer da disciplina e algumas observações pertinentes observadas após seu encerramento e; decorrentes da primeira experiência com a modalidade a distância por boa parte dos alunos¹.

O processo inicial de contato com a modalidade a distância se deu de forma intensiva pelos estudantes. Para tanto, utilizamos como plataforma

¹ Partindo dessa premissa, a primeira disciplina na modalidade teve caráter instrumentalizador. Ou seja, o estudante da especialização pode conhecer e/ou se aprimorar na modalidade e nos conteúdos do módulo a partir do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



virtual o *moodle*² que por poder ser adquirida de forma gratuita sendo utilizada como forma de apresentar uma nova ferramenta para os alunos da especialização³.

Metodologia

Tendo em vista que a pesquisa quantitativa “é aquela (...) onde é importante a coleta e a análise quantificada dos dados” intentamos conhecer as dificuldades e expectativas dos mesmos com a metodologia de aprendizado a partir da análise dos resultados alcançados com os resultados da aplicação de questionários, e “de cuja quantificação, resultados automaticamente apareçam” (SANTOS, 2001, p.30).

O componente a qual se refere esse artigo teve início no dia 1º de abril de 2013 com proposta de cinco semanas de atividades entre leituras e exercícios práticos no AVA⁴. Próximo ao encerramento do componente, no dia 04 de maio, foi aplicado junto aos alunos do curso um questionário avaliativo com o intuito de estimar o impacto da modalidade a distância na atuação dos estudantes na especialização.

Resultados e Discussão

Analizamos da seguinte forma os resultados dos questionários aplicados em todos os polos⁵; ou seja, após um mês de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível aos estudantes apresentaremos a seguir os resultados da tabulação de alguns dados aos questionamentos realizados aos 1.137 estudantes que participaram da pesquisa.

A primeira pergunta quis saber sobre o primeiro acesso ao AVA tendo em vista problemas com *internet* especialmente em algumas regiões mais

² Saiba mais em <http://www.moodle.org.br/>

³ Vale ressaltar que o público da especialização é composto de professores da rede estadual de ensino que estando ou não em sala de aula poderão usar a ferramenta como recurso pedagógico.

⁴ Dadas as dificuldades encontradas pelos cursistas para a prática na sala de aula virtual, algumas prorrogações foram necessárias para a conclusão de um maior número de alunos nessa primeira experiência.

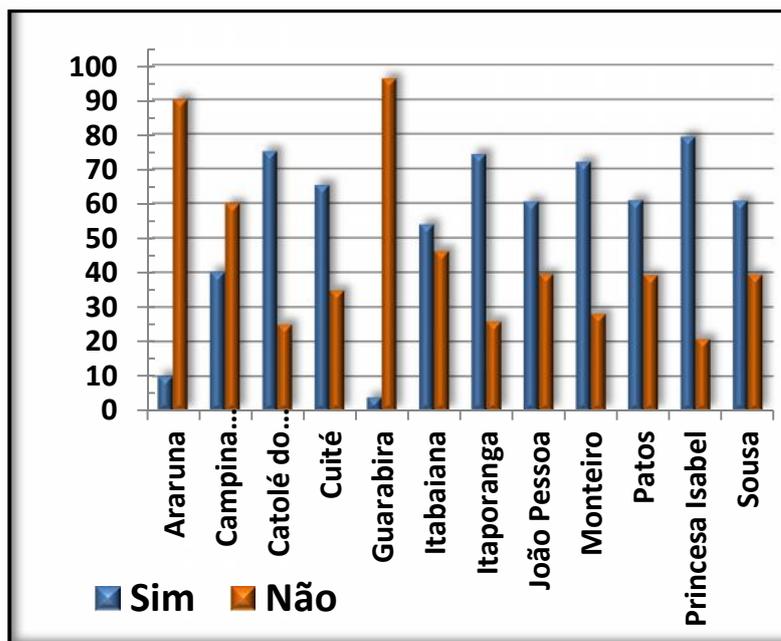
⁵ O curso foi realizado em 12 polos que representam as Regionais de Ensino do Estado, sendo os municípios: Araruna, Campina Grande, Catolé do Rocha, Cuité, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Monteiro, Patos, Princesa Isabel e Sousa.



distantes da capital do Estado. Apenas quatro alunos de Monteiro afirmaram ainda não terem acessado o AVA até aquela data.

Na sequência, quisemos saber se existiam dificuldades mesmo após o(s) primeiro(s) acesso(s). Leem-se assim os resultados:

Tabela 1: CASO TENHA ACESSADO PERMANECE COM DIFICULDADES?

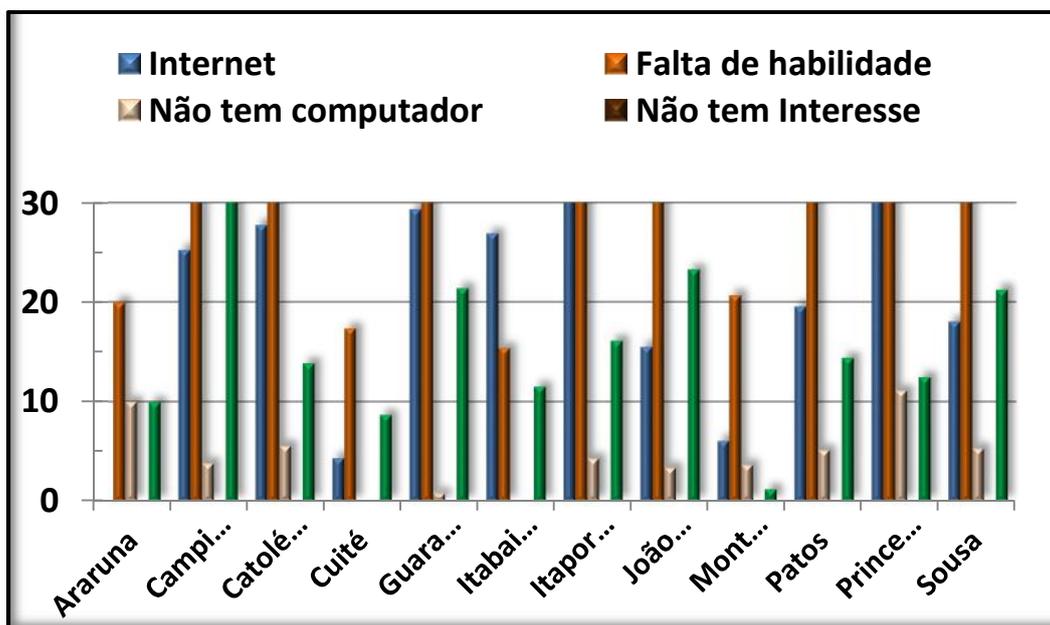


Do total de respostas **615 (54,1%)** disseram que **SIM** e responderam que **NÃO**, **522 (45,9%)** a pergunta “Caso tenha acessado, permanece com dificuldades?”. O resultado em si já era esperado sabendo-se que grande parte dos estudantes estava pela primeira vez em contato com o ensino a distância, mas, vale ressaltar a expressividade dos resultados negativos nos dois maiores polos: Campina Grande com 40,1% e João Pessoa com 60,5% dos estudantes com dificuldade na modalidade.

Atrelado a esse dado aprofundamos nosso interesse nas causas das dificuldades, dando a possibilidade de mais de uma resposta. Vejamos os resultados alcançados.



Tabela 2: CASO TENHA ACESSADO PERMANECE COM DIFICULDADES?



Chamamos a atenção para o alto índice de respostas em todos os 12 polos apontando para a falta de habilidade com a ferramenta (381) e o não acesso simplificado a *internet* (246). A título de curiosidade, pouquíssimos são os estudantes que não tem computador (52) e em nenhum questionário aplicado foi apontado o desinteresse pela modalidade.

E, por fim, foi questionado como os mesmos realizavam seu acesso, sozinhos ou com a ajuda de alguém. A grande maioria em todos os polos afirmou acessar sozinho, com exceção de João Pessoa, Monteiro e Princesa Isabel. Como resposta do questionamento 'de quem viria esse auxílio', em sua grande maioria, os estudantes afirmaram ter ajuda de parentes, outros colegas e da professora/coordenadora do módulo.

Ressalta-se a importância dos resultados apresentados tendo em vista o porte da especialização e o número de pessoas envolvidas desde a concepção do projeto até as defesas de monografia ao final do curso. Relevante também é o fato de que "a maioria dos alunos adultos a distância se sente muito ansiosa quanto ao estudo, especialmente quando iniciam um novo curso" (MOORE, KEARSLEY, 2010, p.175). Ainda mais quando sua maioria tem o primeiro contato com o 'mundo virtual' de uma hora para outra.



Conclusão

Apesar de um número expressivo de estudantes que não acessaram em nenhum momento a disciplina e de algumas desistências durante o percurso, não entendemos como única e exclusivamente resultado do desinteresse na modalidade em si ou na ineficácia da metodologia adotada pelo componente curricular. Verificamos, no início do curso em Abril, que foram 1.946 estudantes matriculados no módulo de TE. Após um mês, os não acessos e/ou desistências contabilizavam 495 pessoas (25,43%). Resultado aceitável e menor do que o esperado.

Como resultado, em um primeiro momento de levantamento de dados foram 1.349 aprovados, ou seja, **93%** dos estudantes atuantes na modalidade concluíram suas atividades em T.E⁶. Foi gratificante verificar que o desafio 'imposto' pela modalidade não só foi superado, mas também arrebanhou novos professores-pesquisadores para a área dentre os nossos alunos. São muitos os interessados a compartilhar o aprendizado junto a suas instituições de ensino e também concluírem sua especialização com trabalho monográfico sobre a temática.

Referências

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTOS, A. R. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

⁶ Esse resultado é provisório, haja vista que muitos estudantes estão recuperando suas notas com atividades extras. E outros, ainda não estão sendo considerados como desistentes, pois voltaram ao curso a Especialização recentemente ou estão tendo mais uma oportunidade.
